

A IMPORTÂNCIA DO BOM GERENCIAMENTO E DIMENSIONAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UTI E A QUALIDADE EM SUA SAÚDE MENTAL

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

Suênia Queila Barbosa Jesus Ribeiro

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 27 de Agosto de 2024

ACEITO: 29 de Agosto de 2024

PUBLICADO: 30 de Agosto de 2024

COPYRIGHT

© 2024. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

RESUMO

O eficaz dimensionamento por parte da Gerência de Enfermagem é importante para que o profissional atuante em setor de UTI, sinta-se estimulado e não apresente sucessivamente problemas de ordem mental no decorrer de sua atuação laboral. O objetivo é evitar que trabalhadores de Enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) manifestem transtornos de ordem mental, através da prática do correto dimensionamento de pessoal para que ocorra um ambiente saudável e estimulante para estes profissionais. Trata-se de uma pesquisa que usa como fonte artigos como levantamento bibliográfico, estudo desenvolvido a partir do déficit na saúde mental de trabalhadores de Enfermagem, devido a ineficácia de um bom dimensionamento por parte do serviço de gerenciamento; com recorte temporal entre os anos de: 2022 até 2023, com buscas entre os meses de junho e julho de 2024; onde, conta com 20 artigos selecionados para confecção do trabalho aqui exposto. Encontramos que gerentes não apresentam problemas de ordem emocional, mas tem conhecimento sobre os problemas psíquicos na Equipe de Enfermagem e que se não houver um bom dimensionamento, várias consequências de caráter biopsíquicosocial pode ocorrer a estes profissionais. Logo, é importante avaliar o trabalhador como um todo realizando um bom dimensionamento, com relocação para o setor ideal no qual o trabalhador tenha habilidade e o gerente possa analisar a preferência deste trabalhador. Pois, com mudanças de atitudes os gerentes vão garantir profissionais estimulados, absenteísmo, afastamento para cuidar da saúde mental e dentre outros transtornos que influencia de forma impactante na instituição e na vida do trabalhador.

Palavras-chave: Dimensionamento. Gerenciamento. Enfermagem. UTI.

ABSTRACT

The effective dimensioning by the Nursing Management is important so that the professional acting in the ITU sector, feel stimulated and do not present successively mental problems in the course of their work. The objective is to prevent Nursing workers working in Intensive Therapy Unit (ITU) manifest mental disorders, through the practice of the correct size of staff so that a healthy and stimulating environment occurs for these professionals. It is a research that uses as a source articles as a bibliographic survey, a study developed from the deficit in mental health of nursing workers, due to the ineffectiveness of a good dimensioning by the management service; with a time cut between the years: 2022 until 2023, with searches between the months of June and July of 2024; where, it has 20 articles selected for the manufacture of the work presented here. We find that managers do not present problems of an emotional order, but have knowledge about the psychic problems in the Nursing Team and that if there is not a good dimensioning, various consequences of a biopsyo-social character can occur to these professionals. Therefore, it is important to evaluate the worker as a whole by performing a good dimensioning, with relocation to the ideal sector in which the employee has skills and the manager can analyze the preference of this worker. Because, with changes of attitudes the managers will guarantee stimulated professionals, absenteeism, distance to care for mental health and among other disorders that influence impactfully in the institution and in the life of the worker.

Keywords: Dimensioning. Management. Nursing. ICU.

INTRODUÇÃO

Segundo FONTES; C.M.B *et al*, (2021), os profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apresentam vulnerabilidades, pois, os mesmos relacionam-se com elementos tanto físico, quanto emocional e de comunicação no processo de cuidar em setor de UTI.

Estes mesmos profissionais atuantes em UTI, também estão sujeitos a elevado nível de estresse, tudo isso, porque os mesmos estão em contato constante com pacientes em sofrimento e risco de morte. Muitas instituições conhecem toda situação sofrida pelos mesmos, porém, esquecem de oferecer a atenção devida e promover a promoção de uma saúde integral. (SOARES; PEREIRA; MUNIZ,2023).

O ambiente de Unidade de terapia intensiva é um setor exaustivo e de alta complexidade e que neste setor os profissionais de enfermagem enfrentam vários riscos como: biológico, físico, ergonômico, mecânico e químico. E que esses trabalhadores apresentam vulnerabilidades e estresse ocupacional. (LIMA, F.J,2022).

Já GARCES, B.S (2022), em seu estudo menciona alguns dos transtornos emocionais mais comuns encontrados nos profissionais de enfermagem tanto Enfermeiros quanto Técnicos em Enfermagem descritos como: depressão, ansiedade, estresse e síndrome de Burnout.

GARCES, B.S(2022), também menciona alguns fatores que influencia nos transtornos de ordem emocional e psíquica como: sobrecarga de trabalho, precarização do ambiente tanto físico quanto psicossocial, conflitos interpessoais, rigidez organizacional, ausência de reconhecimento e ausência de valorização profissional.

O dimensionamento da força de trabalho é de grande importância, pois organiza tanto quantitativo quanto qualitativo cumprindo objetivos institucionais e também do trabalhador através do perfil de cada um desses profissionais para que realizem sua atividade laboral com qualidade. (REIS, DORO, CASTRO, SOUZA,2022).

SILVA, D.S (2023), relata sobre a importância de uma boa liderança, pois exerce influência a um conjunto de indivíduos especialmente em UTI e que o mesmo deve levar em consideração aspectos para promover um ambiente com qualidade e eficácia.

O objetivo é relatar a importância de um bom dimensionamento por parte da gerência, onde através de práticas simples poderá evitar transtornos físicos e mentais para trabalhadores de Enfermagem que atuam em setor de UTI. Avaliar os profissionais de enfermagem ainda em processo admissional quanto a preferência setorial e experiências anteriores;

Profissionais sintam-se estimulados quanto ao setor que atuam e atividade que desempenham e possam ser vistos de forma holística pela gerencia e instituição que atuam.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho que tem como fonte bibliográfica de pesquisa artigos com recorte temporal de publicação entre os anos de: 2021 até 2023. Onde aborda termos que saliente sobre o ambiente da UTI, atuação do profissional de enfermagem atuante no setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), patologias de ordem física e mentais adquiridos por estes profissionais e temas relacionado a gerenciamento e dimensionamento. E dois artigos de metodologia que mencionam sobre os tipos de estudo, aqui mencionado sobre: o estudo integrativo com data do ano de: 2010 e outro sobre estudo quantitativo e referências bibliográfica. Onde, após coletado e organizados os dados contidos em todos os artigos como fonte bibliográfica faz-se uma revisão integrativa.

Segundo CARVALHO.R; SILVA.M. D; SOUZA.M. T (2010), A revisão integrativa é um método que sintetiza os conhecimentos e incorpora a aplicabilidade de resultados de estudo significativo na pratica.

O trabalho também tem como fundamento uma pesquisa quantitativa, onde utiliza coleta dados, através da referência bibliográfica, onde estuda textos para consulta o tema aqui proposto (MARCONI e LAKATOS, 2011).

As buscas dos documentos (artigos científicos), ocorreram entre os meses: junho e julho de 2024, onde conta com 12 artigos selecionados para confecção do trabalho aqui exposto. O estudo é desenvolvido em torno da saúde mental do trabalhador de Enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva (UTI) e que atualmente sofrem desgastes tanto físico quanto mental, onde poderia ser evitado a partir do momento que profissionais atuantes em gerenciamento de pessoal estejam preparados e possam ver o trabalhador de forma holística e humanizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atuação da equipe de enfermagem em setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

A UTI é um ambiente onde podemos facilmente encontrar pacientes em estado grave e que necessitam de cuidados constante. Além disso é reconhecido como um local tenso devido a sua rotina e também complexo por utilizar diversos procedimentos e intervenções. (SANCEVERINO e CAMARGO ,2019).

Conforme estudo realizado por LIMA, F.J (2022), o ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é descrito como um ambiente de risco e estresse, onde vários profissionais além de acidentes de trabalho adquirem doenças relacionadas a esses acidentes, além dos mentais. E que não tem relação apenas com assistência ao paciente, mas também ao próprio ambiente da uti.

Ainda segundo o mesmo autor, o setor de uti é um local de trabalho exaustivo e de alta complexidade e que existe um elevado quantitativo de profissionais de enfermagem acometidos por doenças de trabalho e que esses mesmos profissionais apresentam neste ambiente riscos: biológico, físico, ergonômico, mecânico e químico. (LIMA, F.J,2022).

Muito desse sintoma de estresse sofrido pelos profissionais de enfermagem que atua no setor de UTI têm como causa o próprio ambiente em si; pois, os mesmos, estão em contato constante com pacientes. Onde, muitos desses pacientes estão em sofrimento e com risco de morte. E mesmo sendo discutido sobre o assunto ainda continua acometendo estes profissionais (SOARES; PEREIRA; MUNINIZ,2023).

FONTES et al. (2021), também identifica vulnerabilidades nos profissionais de enfermagem atuantes no setor de Unidade de Terapia Intensiva. Pois é um setor onde elementos de cunho físico, emocional, e de comunicação ao processo do cuidar, organizacional da instituição se relacionam e ficam no centro do problema.

Conforme SOARES; PEREIRA; MUNIZ (2023), os enfermeiros que atuam em UTI cuidam de vidas que encontram –se em estado grave e em sofrimento o que reflete também no cuidador (Enfermeiro) sentimento de compaixão, sofrimento, impotência, estresse e até depressão.

Ainda conforme SOARES; PEREIRA; MUNIZ (2023), é necessário para esses trabalhadores medidas protetivas para promoção de saúde mental e que políticas públicas apresentam fragilidade quando o assunto é cuidar dos cuidadores, pois o ambiente de trabalho muitas vezes é responsável pelo adoecimento mental dos profissionais de enfermagem.

Algo importante a ser analisado é que em todos os trabalhos podemos observar que os autores convergem quanto ao ambiente de UTI, onde vem a ser um ambiente complexo e que o profissional de enfermagem está susceptível a apresentar problemas psicológico em contato com pacientes em sofrimento, morte e que muitas das vezes esse profissional acaba absorvendo toda essa problemática e apresentando doenças de cunho emocional, onde também podemos encontrar no estudo de: SOUZA; MENDONÇA; VARGAS (2021),

SOUZA; MENDONÇA; VARGAS (2021), ainda segundo os mesmos autores é importante o controle de fatores que causam o estresse sugerindo reuniões de equipe, planejamento de atividades

e valorização de diferentes saberes com ênfase na experiência de cada profissional através de um bom dimensionamento e conseqüentemente gerando saúde ao trabalhador de enfermagem.

Patologias de ordem mental em profissionais de Enfermagem atuantes em UTI

O mundo do trabalho não é mais o mesmo, pois novos métodos foram incorporados como: implantação de tecnologias, estruturas que exige respostas rápidas e resiliência onde interagem componentes: cognitivos, psíquicos e efetivos afetando a saúde mental do trabalhador e atuando no lado profissional. (SILVA, M.F.A,2022).

Os profissionais de enfermagem que atuam na UTI desenvolvem suas funções através de jornada de trabalho extensa, pressões do setor de trabalho, estresse ocorrido durante as atividades com complexidade, relacionamento interpessoal, decisão conflitantes e instabilidade e impotência perante o enfrentamento da morte. (SANCEVERINO E CAMARGO,2019).

Conforme, PEREIRA e SCATOLIN (2020), vários episódios são apontados para que ocorra o processo de sofrimento e adoecimento psicológico como: ritmos de trabalho, multiplicação de tarefas, gestão por metas; pois, mesmo o trabalho tendo uma função importante na vida do trabalhador ele também pode trazer males quando mal conduzido.

Segundo, GARCES, B.S, (2022), vários são os transtornos emocionais e psíquicos encontrado no ambiente de trabalho do profissional de enfermagem que atua Unidade de Terapia Intensiva (UTI) como: estresse e síndrome de burnout, depressão, ansiedade e dentre outros.

SOARES, PEREIRA, MUNIZ (2023), mencionam os sinais e sintomas que profissionais acometidos pelo estresse apresentam: taquicardia, falta de apetite, ansiedade, dores articulares. E que muita instituição tem conhecimento, porém não tratam a saúde mental com a devida seriedade não oferecendo atenção a esses profissionais de enfermagem esquecendo da promoção integral da saúde.

Outra doença de ordem mental mais encontrada nestes profissionais é a síndrome de burnout que se destaca com sinais depressivos, de ansiedade, onde essa síndrome é associada a condição de trabalho como: baixa remuneração, ausência de recuso, problemas relacionados ao sono, duplas jornadas, falta de valorização da categoria. (MARTINS e SANTOS,2022).

SANCEVERINO E CAMARGO (2019) apud CARVALHO (2018), segundo os autores, conforme o código internacional de doenças (CID-10), existe diversos tipos de transtorno de ansiedade, mais que todos eles possuem sintomas físicos incomuns como: arritmias, dificuldade de

concentração, insônia, insegurança, tremores, mente acelerada, angustia, gerando modificação funcional no indivíduo.

Assim como: MARTINS e SANTOS (2022), os autores: MARCIEL; OLIVEIRA; ALMEIDA e DANTAS (2022), convergem na mesma linha de pensamento quando confirmam e identificam que fatores indicativos da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em UTI tem como fator determinante: padrão de sono, recursos humanos, carga de trabalho, outros vínculos empregatícios. Ainda é acrescentado o relacionamento interpessoal, complexidade técnico – científica da UTI.

SOARES; PEREIRA; MUNIZ (2023), para que todas estas patologias sejam controladas é necessário controle desses fatores com: realização de reuniões de equipe, valorização de saberes com base na experiência de cada profissional, buscando autonomia, participação de decisões da equipe e obter melhoria no trabalho implantando a tríade: bom ambiente de trabalho (relacionamento da equipe), trabalhador sadio (autocuidado) e assistência de qualidade (possuir subsídios para a assistência qualificada).

Sendo assim, observa-se que o autor mantém a mesma linha de pensamento quanto as patologias de ordem mental que são adquiridas pelos profissionais de enfermagem atuantes em UTI aqui listada por: depressão, ansiedade, estresse, burnout; tudo isso, devido ao próprio ambiente de trabalho, assim quanto a dificuldade gerencial em analisar e solucionar problemas dessa ordem que poderiam ser resolvidos com o bom preparo de líderes de enfermagem. A importância do preparo desses enfermeiros líderes para evitar diversos transtornos e uma assistência de qualidade é citado no trabalho de: BRAGA, B.R.(2023) e também pelos seguintes autores: PACHECO e MAGALHÃES (2023).

Importância de uma visão biopsicossocial e holística por parte da gerência para com os profissionais de Enfermagem em setor de UTI

É importante um olhar mais subjetivo, onde analisa o sofrimento e adoecimento psicológico nos ambientes de trabalho, questionando como um ambiente de trabalho pode anular o indivíduo e fatores que leva o trabalhador a adoecer, logo ver a relação entre o homem e o trabalho e estratégias diferenciais para regular o sofrimento vivenciado e não só a preocupação de detectar as doenças. (PEREIRA, L.R; SCATOLIN, H.G,2020)

MARTINS e SANTOS (2022), mencionam que fatores tanto internos quanto externos (proveniente do setor do trabalho), desencadeiam transtornos mentais e comportamentais em

profissionais de enfermagem; assim também, como a influencia na qualidade de vida desses profissionais. E que as instituições implantem estratégias para combater problemas de ordem emocional.

SOARES; PEREIRA; MUNIZ (2023), Sugerem como controle de fatores estressantes em ambiente de UTI a realização de: reuniões de equipe, planejamento das atividades e valorizações dos saberes com base na experiência de cada profissional buscando a autonomia, participação de decisões da equipe e obter melhoria para evitar sobrecarga.

Também como solução é importante em primeiro lugar uma reflexão sobre o assunto da saúde mental nas instituições, planejamentos e gerenciamento em recursos humanos no intuito de alcançar um bom nível de saúde no ambiente laboral, ocorrendo relações harmoniosas no ambiente de trabalho (GARCES, B.S,2022).

Conforme o mesmo autor anterior GARCES, B.S(2022), é recomendado que mais estudos sejam realizados sobre este tema e seja realizado mais intervenções dentro do ambiente de trabalho com rede de apoio e efetiva intervenção quanto ao psicológico dos profissionais de enfermagem que já se encontram em sofrimento psíquico ou transtorno mental.

Um ponto abordado pelo autor: CESÁRIO, J.M. S (2021) é sobre a que dificulta muito um trabalho mais humanizado no setor de uti vem a ser a ausência de comunicação entre pacientes, familiares e equipe. Onde a comunicação é colocada como um fator primordial para qualidade e eficiência do serviço.

A rotina hospitalar desgasta o aspecto emocional do trabalhador da saúde e daí começa a entender que medicalização não é a solução. E que o fator humano recebe um olhar especial e daí a importância da humanização da gestão de pessoas no ambiente de trabalho e que não depende de protocolos e normas, mas de algo pessoal. (PACHECO e MAGALHÃES ,2023).

Ainda segundo o mesmo autor a humanização é importante para que ocorra prestação de serviço com qualidade e que a estrutura física e a competência técnica são fundamentais e não pode ser deixado de lado e fortalece as relações humanas: profissional-usuário, profissional-profissional e gestor –profissional. Pois, o gestor é responsável em minimizar a frieza e olhar com mais sensibilidade para o profissional (PACHECO e MAGALHAES,2023).

É importante salientar que os autores concordam e entendem a importância de uma gerencia ainda mais humanizada e com um olhar individualizado para o trabalhador. Onde segundo BRAGA, (2023) o gerente, deve ter domínio da utilização de sua qualidade humana para gerar essa satisfação no trabalhador. Já PACHECO E MAGALHAES (2023), o gestor deve ter uma visão mais

humanizada e ter maior sensibilidade para o trabalhador, pois é preciso cuidar de quem cuida, para que esse cuidado também chegue ao paciente.

Importância do dimensionamento de pessoal de Enfermagem e diminuição na taxa de patologias de ordem emocional em ambiente laboral

Conforme SILVA, D.S (2023), uma boa liderança é de grande importância também nas instituições de saúde, inclusive na enfermagem, pois é uma das profissões mais predominante e numerosa dentro do ambiente hospitalar. E que o mesmo sempre deve sempre levar em consideração as características do ambiente, pois o estilo de liderança influencia diretamente na satisfação e motivação da equipe e também na qualidade e segurança na assistência.

SILVA, M.F.A (2022), relata sobre o perfil dos gerentes de enfermagem onde é constituído com predomínio pelo: sexo feminino, com especialização e que atuam a mais de 4 anos, apresentam satisfação em seu trabalho e sobre o tema adoecimento mental não se reconhecem em sofrimento, mais afirmam a importância de práticas que favoreça a saúde mental.

O dimensionamento do trabalhador por parte da gerencia é de grande importância, porque identifica e faz uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa para que ocorra o cumprimento dos objetivos institucionais que varia de um lugar para o outro e que possui limitação devido a definição do perfil dos profissionais o que é primordial e de grande valia pois facilitara que esses trabalhadores realizem sua atividade laboral com qualidade. (REIS; DORO; CASTRO; SOUZA,2022).

O mesmo autor também analisa em suas pesquisas que muitas empresas possuem limitações, pois não consideram aspectos como o perfil profissional do trabalhador como requisito de grande valia para o exercício das atividades do profissional, onde consideram apenas o direcionamento estratégico da instituição ou setor. (REIS; DORO; CASTRO; SOUZA,2022).

Conforme GARCES, B.S(2022), aponta como solução uma reflexão sobre o assunto da saúde mental nas instituições, planejamento e gerenciamento de recursos humanos do intuito de alcançar um bom nível de saúde no ambiente trabalho e que ocorra relação harmoniosa no ambiente de trabalho. E que no ambiente laboral tenha disponível rede de apoio no aspecto psicológico para que os profissionais que se encontram já em sofrimento psíquico.

É de grande valia a aplicação de modelos que levem em consideração fatores qualitativos que tem como fundamento a avaliação do perfil profissional do trabalhador, diferente do modelo quantitativo que possuem modelos sólidos que analisa e define quantitativamente os trabalhadores

tanto na instituição quanto no setor, além de direcionamento estratégico para instituição. (REIS; DORO; CASTRO; SOUZA,2022).

Mediante estudo de RODRIGUES, B.R(2023), é mencionado a dificuldade encontrada pelo gerente em enfermagem ou enfermeiro líder como a dificuldade em lidar com algumas situações do trabalho como: autoconhecimento e interpessoal. Onde se faz necessário a qualificação desse profissional a respeito à gestão e o papel em liderar.

Ainda mediante o autor mencionado no parágrafo anterior, RODRIGUES, B.R (2023), observa-se a necessidade de qualificação do profissional enfermeiro em relação ao processo de liderar e de realizar uma eficiente gestão, ainda na graduação de enfermagem para que esse profissional saia da universidade com Base e domínio em seu papel de líder.

Segundo PACHECO e MAGALHÃES (2023), relatam que a questão da saúde de qualidade vem ganhando um foco maior na vida do indivíduo, onde o descaso e uma gestão sem preparo para essa realidade não é mais tolerado. Mesmo com muitos avanços tecnológicos, ocorre um movimento que retorno nas relações humanas e respeito a subjetividade para que a pessoa desenvolva suas habilidades. Assim, como outros autores, também mencionam a importância de uma formação de qualidade desses líderes.

No estudo de HOLANDA; FERNANDES; CAVALCANTE et al. (2021), observamos articulação de ideias e também mencionam sobre a importância de aperfeiçoamento na área gerencial para preencher lacunas geradas ainda durante o processo da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de um bom gerenciamento de pessoal por parte da gerência de Enfermagem pode trazer muitas consequências, não só para os profissionais de enfermagem, mas também, para a própria instituição de saúde a qual este profissional atua, através da ocorrência de: afastamentos, faltas, atestados, diminuição no quadro de pessoal, baixa da qualidade do serviço prestado, funcionários desestimulados para o trabalho; assim como, apresentando doenças de ordem mental. Onde as principais doenças mentais manifestadas são: ansiedade, pânico, burnout, estresse e dentre outros sintomas de cunho emocional, vivenciado pelo profissional de enfermagem atuante em setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Toda essa situação é acarretada quando o profissional aqui abordado não é inserido de forma adequada no setor, pelos gerentes de enfermagem. O despreparo de muitos gerentes leva os mesmos a não atuarem de forma eficaz quanto ao correto dimensionamento destes profissionais (Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem) em setor de

Unidade de Terapia Intensiva. É importante ver todo o cenário constituído tanto pela instituição; assim como, pelos trabalhadores, onde todos esses itens necessitam se analisado e observado de forma holística e humanizada, vendo o ser humano como um todo. E além disso, utilizando como ferramenta o método qualitativo e não apenas quantitativo, onde visualiza apenas o lado físico da instituição.

Logo, se faz importante ainda na admissão fazer uma análise junto com o trabalhador sobre suas preferências em relação ao setor de trabalho onde o mesmo vai atuar e também está atento as experiências anteriores e habilidades destes trabalhadores. Pois, quando se trabalha no setor que gosta o profissional trabalha estimulado e realizado e conseqüentemente não terá chance de apresentar problemas de ordem mental.

É necessário que mais intervenções sejam realizadas dentro desta realidade cada vez mais enfrentada pelos profissionais de Enfermagem, atuante em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

REFERÊNCIAS

SILVA, M.F.A. **Saúde Mental e Quantidade de Vida no Trabalho: como está saúde dos profissionais a área de gestão de pessoas que trabalha em serviços de saúde.** João Pessoa, 2022.

PEREIRA, L. R; SCATOLIN, H.G. **Saúde Mental e Trabalho: Do sofrimento ao Adoecimento Psíquico nas Organizações frente as tecnologias e formas de gestão.** Revista científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, março de 2020.

REIS, C. E; DORO, A.P. G; CASTRO, A; SOUZA; N.A. **Dimensionamento da força de trabalho em organizações: reconhecimento de experiências contemporânea.** Revista Valore, Volta Redonda ,7^a ed; Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022.

LIMA, F.J. **Riscos ocupacionais relacionados a enfermagem em unidades de terapias intensiva.** Revista Ponta Grossa, v.6.Faculdade Sant' Ana, 2022.

MARTINS, W; SANTOS, A.F. **Saúde Mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura Acadêmica,** v.3, n.2, ano 2022.

GARCES, B.S; **A Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem: uma revisão da literatura.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciência e da Saúde Enfermagem, Goiânia, 2022.

SOARES.A; PEREIRA.M. E. O C; MUNIZ.B.B. **A Saúde Mental do Profissional Enfermeiro que atua na unidade de terapia intensiva (UTI).** Enfermagem, psicologia, vol. 27, ed 128, novembro 2023.

SOUZA.J; OLIVEIRA. J, L; ALMEIDA.L, Y; BARBOSA .C, A; ALMEIDA. J, **Ações de Saúde Mental e o Trabalho do Enfermeiro.**Rev. Brasileira de Enfermagem –REBEM-Edição suplementar. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, 2010.

BORGATO, M.H et al. **Vulnerabilidades do Enfermeiro em Unidade de terapia intensiva: Revisão integrativa.** Rev. Brasileira de Enfermagem –REBEM edição74. v.3.Universidade Estadual Paulista; Botucatu, São Paulo, Brasil,2021.

SOUZA.M. T; SILVA.M. D; CARVALHO.R. **Revisão integrativa o que é e como fazer.** Einstein,2010. www.scielo.br ,acesso dia :21/06/2024.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica.** 6ª edição.São Paulo: Atlas,2011.

SILVA, DEYSE DE SOUZA. **Liderança de Enfermagem e seus impactos na Assistência e na equipe de enfermagem.** CENTRO DE ENSINO EM SAÚDE –CES, ano, 2023.

SANCEVERINO, S. L; CAMARGO, T.Q. **O grau de ansiedade dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um hospital de referência da grande Florianópolis.**Universidade do Sul de Santa Catarina -UNISUL –unidade Pedra branca –Palhoça (SC), Brasil, 2019.

BRAGA, BRUNA.RODRIGUES. **Liderança em enfermagem: uma pausa para reflexão.** Experiências em gestão em saúde na enfermagem, capítulo.7, ano, 2023.

DANTAS, H.L. L; ALMEIDA, L.M.W. S; OLIVEIRA, K.C.P. N; MARCIEL, M.P.G.S. Determinantes da síndrome de burnout em enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme ,2020.

PACHECO, JAQUELINE DE FREITAS; MAGALHÃES, LUANA.ELAINY. ROCHA. Humanização na gestão hospitalar: um olhar atento para profissionais e pacientes. Revista Visão, v.12, n.2, Caçador-SC,2023.

CESÁRIO, JONAS.MAGNO DOS SANTOS. A importância da humanização da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento ,2021.

LIMA,J.Y.S;SALDANHA,J.E;CAVALCANTE,K.O;FERNANDES,L.L.F.M;HOLANDA,THAMARA.ISADORA,SILVA,2021.Aplicação do gerenciamento de enfermagem para qualificação da assistência em saúde .v.24,n.1,2021.

SOUZA; JORDANA.FONTES. BONITO DE SOUZA; MENDONÇA, DOUGLAS.MANHAS. MENDONÇA; VARGAS, ANABELLE DE FATIMA MODESTO.VARGAS. Saúde mental dos profissionais da união de terapia intensiva. Simpósio de meio ambiente ,1º edição. Isisama (2021).